

MICTI - INDICAÇÃO DOS CAMPI - RESUMO SIMPLES

INFLUÊNCIA DO DANO MECÂNICO NAS ESTACAS FOLIARES DE ECHEVERIA ELEGANS SOBRE A BROTAÇÃO INICIAL DA ESPÉCIE

INFLUENCE OF MECHANICAL DAMAGE IN LEAF CUTTINGS OF ECHEVERIA ELEGANS ON INITIAL SPROUTING

Izabel Lima Batista (izabellimaa99@gmail.com)

Nayara Fagundes Padilha (nayarapadilha80@gmail.com)

Raíssa Morgerot Fagundes (raissamorgerotfagundes@gmail.com)

Eliete De Fátima Ferreira Da Rosa (eliete.rosa@ifc.edu.br)

Marcos André Nohatto (marcos.nohatto@ifc.edu.br)

A utilização de plantas suculentas como ornamental é crescente nos lares brasileiros, destacando-se a espécie *Echeveria elegans*, conhecida como rosa-de-pedra, que apesar da multiplicação por sementes, apresenta sua propagação feita, principalmente, por estacas foliares. Muitas vezes, tal material propagativo pode apresentar lesões decorrente do ataque de insetos, do descuido no transporte e no manejo das plantas suculentas. Até o momento, não há informações sobre o efeito que tais danos possam interferir no desenvolvimento das espécies suculentas e se a utilização de propágulos com dano apresenta efeito sobre a propagação. Assim, diante da importância da espécie e a necessidade de avaliar as possíveis interferências de fatores

externos sobre a multiplicação das suculentas, desenvolveu-se estudo com objetivo de avaliar a influência do dano mecânico nas estacas foliares de *Echeveria elegans* sobre a brotação inicial da espécie. O experimento foi conduzido em casa de vegetação pertencente ao IFC Campus Santa Rosa do Sul no mês de agosto de 2022. O delineamento adotado foi inteiramente casualizado, com quatro repetições. Cada repetição foi composta pela média dos resultados de 4 estacas foliares, obtidas de plantas adultas e sadias de *Echeveria elegans*. Na coleta dos propágulos houve seleção de padrão/tamanho do propágulo (6,5 cm de comprimento X 2,5 cm de largura), com auxílio de paquímetro digital. Os tratamentos foram: ausência e presença de dano mecânico (SEMd e COMd), produzido por ferimento na região central da estaca foliar, gerando orifício de 5 mm de diâmetro por 1 mm de profundidade. As variáveis avaliadas foram: índice de velocidade de brotação (IVB) e porcentagem de brotação (BRT), sendo a primeira avaliada diariamente nos 14 primeiros dias após a instalação do estudo (DAI), considerando-se brotadas as estacas foliares que apresentaram ao menos um broto com comprimento de, no mínimo, 1 mm. No último dia de avaliação (14 DAI), verificou-se a brotação final pela contagem da emissão dos brotos, com os resultados expressos em dados percentuais. Aos 18 DAI, também se avaliou o comprimento total do broto emitido (mm). Os dados foram submetidos à análise de variância ($p=0,05$). No caso de ter sido constatada significância estatística, foi feita comparação de médias pelo teste Tukey ($p=0,05$). O dano mecânico provocado nas estacas foliares de *Echeveria elegans* apesar de não interferir na propagação, afeta negativamente o comprimento do broto, prejudicando o desenvolvimento inicial da espécie.